



## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome De Parry-Romberg: Achados Oftalmológicos

**Autores:** OTÁVIO MARTINS CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), GABRIEL SANTANA PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), NATHIELY LORENA SIQUEIRA CORRÊA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), VITÓRIA FERRARESE ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), RAFAEL FAUSTINI LOEFF (FOCO CLÍNICA - OFTALMOLOGIA), TATIANA KAUFFMANN PAPALÉO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Síndrome de Parry-Romberg ou Doença Neuro-óculo-cutânea é caracterizada por degeneração lenta e progressiva dos tecidos de origem ectodérmica. Além de atrofia hemifacial, encontram-se alterações oftalmológicas, crises convulsivas e malformações vasculares intracranianas. DESCRIÇÃO DO CASO: RGF, sexo feminino, 3 anos, foi encaminhada pela pediatra para avaliação oftalmológica em janeiro de 2019 devido à anisocoria e alteração no reflexo pupilar do olho direito. Mãe refere crises de olho vermelho em agosto, associadas a desmaios, aumento da frequência de tombos e o aparecimento de mancha escura na testa. Ao exame oftalmológico, observou-se discreta assimetria facial, aparente proptose à direita e corectopia. A alteração da pigmentação da testa foi evidenciada com revisão de fotografias dos últimos 6 meses. Acuidade visual de 20/30 no olho direito e 20/20 no esquerdo sem correção. Apresentava sinéquias posteriores, precipitados ceráticos antigos, sugerindo quadro uveítico granulomatoso progressivo. Foram realizadas avaliações pediátrica, neurológica e oncológica, além de exames de imagem e laboratoriais e assim, excluídas patologias neoplásicas e inflamatórias. Baseado na assimetria facial progressiva, sequelas de uveíte e na lesão cutânea diagnosticou-se a Síndrome de Parry-Romberg. Atualmente a paciente faz acompanhamento reumatológico para controlar a patologia de base, e oftalmológico, atingindo acuidade de 20/20 com correção óptica. DISCUSSÃO: A presente síndrome é uma desordem rara com predileção pelo sexo feminino (3:2), manifestada na primeira década de vida. O conhecimento da patologia, a ectoscopia e a história clínica são os elementos primordiais para o diagnóstico. Envolvimento ocular ocorre em 10 a 35 dos casos, com enoftalmo, alterações palpebrais, ptose, entre outros. O grande desafio é o diagnóstico e tratamento precoce, visando minimizar ou até mesmo evitar as sequelas características da doença. CONCLUSÃO: Investigação precoce pode melhorar a visão e a qualidade de vida do paciente, além de minimizar distúrbios funcionais e estéticos em casos como o descrito.